

Discurso da Abertura Solene [28.09.2022]

[Vocativo]

Cumprindo a ancestral tradição de iniciarmos oficialmente mais um novo ano letivo com esta cerimónia na Sala Grande dos Atos, aqui estamos, uma vez mais, a partilhar coletivamente este momento de júbilo académico.

É meu dever, minha obrigação, mas sobretudo meu privilégio, saudar-vos a todas e a todos de uma forma calorosa, desejando que o ano letivo que agora se inicia se aproxime, tanto quanto possível, daquilo que consideramos ser o padrão da normalidade.

Permitam-me que saúde de forma enfática os estudantes que acabam de ingressar na Universidade de Coimbra, destacando de entre eles os jovens refugiados ucranianos.

Para todos vós, esta é a vossa casa, uma casa que vos acolherá sempre de braços abertos. Contem com o apoio e a solidariedade de toda a comunidade académica para uma fase tão importante do vosso crescimento pessoal, onde à aquisição de competências essenciais à saída para o mercado de trabalho, se deverão juntar, igualmente, os valores humanistas que a Universidade de Coimbra cultiva e transmite para as gerações futuras. Rapidamente entenderão que o espírito de Coimbra é único no contexto português – e até europeu –, e que a vossa caminhada não será, certamente, solitária.

Gostaria de destacar o papel insubstituível que a Associação Académica de Coimbra desempenha nas mais variadas dimensões. Respeitando integralmente a sua independência, não posso no entanto, deixar de salientar a sua ligação umbilical à Universidade de Coimbra. São muitos os projetos em comum e é preciosa a sua intervenção nas atividades extra curriculares, absolutamente fundamentais para a completa formação dos estudantes enquanto seres humanos. Estamos unidos nessa missão. Não temos de estar sempre de acordo, mas devemos procurar sempre um acordo.

Quero igualmente saudar de forma especial os novos docentes, investigadores e colegas do corpo técnico que agora se juntam a nós. Se em relação aos estudantes elogiei a

utilidade e o trabalho desenvolvido pelos seus representantes, também no caso dos trabalhadores da Universidade de Coimbra, onde me incluo, gostaria de manifestar a minha alegria de, pela primeira vez, poder fazer referência ao papel da novel Comissão de Trabalhadores da Universidade de Coimbra. Que este ano letivo possa ser uma jornada de sucesso na defesa dos interesses de todos nós.

A coesão de uma organização como a Universidade de Coimbra não se consegue com unanimismos. É a diversidade, e a tolerância que para com ela deve existir, que nos conduz às melhores decisões e reforça a união da organização. E, por isso mesmo, o dinamismo associado ao contínuo rejuvenescimento de talentos e ideias é crucial para uma Academia que tem por obrigação enriquecer o legado de quem nos precedeu, continuando a construir uma universidade ímpar no panorama nacional e internacional.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Quis o destino que o ano de 2022 conjugasse um conjunto relevante de efemérides em relação às quais a Universidade de Coimbra se encontra indelevelmente envolvida.

Há 250 anos, com a Reforma Pombalina, foram criados na Universidade de Coimbra o Museu da Ciência, o Jardim Botânico, a Imprensa, e o Observatório Geofísico e Astronómico. Adicionalmente, foi introduzida metodologia científica em áreas das ciências como sejam a química, a física, a botânica, entre outras, que levariam à criação da atual Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra que, por isso, também celebra os seus 250 anos.

Sendo à época a única universidade de língua portuguesa, a Reforma Pombalina constituiu uma evolução, diria mesmo uma revolução, que colocou a Universidade de Coimbra na rota da elite europeia do ensino superior.

“Criar para Renovar” foi a nossa escolha para inspirar uma diversificada programação destinada a assinalar os 250 anos da Reforma Pombalina, e que tem vindo a ser colocada no terreno de forma visível e competente.

Ainda no âmbito da Universidade de Coimbra, celebram-se este ano os 50 anos da nossa Faculdade de Economia e os 30 da nossa Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, a quem aproveito, para neste ato público, endereçar os meus parabéns.

Numa visão mais cosmopolita, celebramos também em 2022 os 200 da independência do Brasil e os 20 anos da independência de Timor Leste, países e povos irmãos em relação aos quais a Universidade de Coimbra manteve, mantém e manterá uma relação de proximidade biunívoca própria de quem se respeita e de quem se ama.

Aliás, a este propósito, gostaria de lembrar que em 2023 iremos celebrar os 10 anos da classificação da “Universidade de Coimbra, Alta e Sofia” como Património da Humanidade. Relembro que, do restrito grupo de cinco universidades no mundo que possuem esta distinção atribuída pela UNESCO, apenas a Universidade de Coimbra viu esse reconhecimento incluir simultaneamente a sua componente material e imaterial, pelo papel único desempenhado na constituição e unidade da língua portuguesa ao longo dos séculos, naquilo a que hoje comumente chamamos de “mundo lusófono”.

As obras de requalificação do Paço das Escolas evoluem a bom ritmo, pelo que tudo aponta para que, no próximo ano, possamos usufruir em pleno deste património único. Simultaneamente, encontra-se já formado um grupo de trabalho que irá refletir, auscultando a academia, no sentido de se organizar, em articulação com a Câmara Municipal de Coimbra e a Associação RUAS, um conjunto de atividades que irão corporizar com a maior dignidade a celebração deste aniversário.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

O mundo está a mudar muito rapidamente. Apesar da vontade coletiva de conseguirmos voltar a ter um ano normalizado, a verdade é que a seguir a uma pandemia que persiste em ser classificada como tal (o que significa que não é propriamente um assunto encerrado), somos confrontados com uma guerra de consequências imprevisíveis. Os efeitos na economia começam agora a surgir, sem bem que de forma ainda bastante incipiente. É bom lembrar que andámos anos com taxas de juro negativas por parte do Banco Central Europeu e que, com início em julho deste ano, as taxas de juro estão agora em 1.25%, sendo opinião de muitos analistas que em fevereiro de 2023

atingiremos os 2%. A inflação e a crise energética já se mostraram, mas o pior estará certamente para vir. Os problemas ambientais não desapareceram. Infelizmente, não só perderam mediatismo como se irão agravar à custa de dinâmicas e reconfigurações geoestratégicas dificilmente previsíveis até há menos de um ano.

A este propósito, gostaria de deixar claro que, à semelhança do que fizemos nos últimos anos, pretendemos manter, e até reforçar, a nossa diversificada oferta no âmbito da ação social. Iremos ao limite das nossas possibilidades para que esta realidade complexa não seja motivo para abandono escolar por parte dos nossos estudantes. Faremos tudo o que estiver ao nosso alcance para cumprir o nosso lema de não deixar ninguém para trás.

No âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), a UC assinou já os contratos para a requalificação de duas residências e a construção de mais outras duas num investimento total de cerca de 12,5M€, com um acréscimo líquido de cerca de mais 200 camas. Para além disso, aguardamos os resultados de outra candidatura enquadrada no plano da eficiência energética que irá abranger mais duas residências num investimento total de cerca de 1,8M€. Como a componente da eficiência energética irá sempre ser executada (com ou sem apoio do PRR), o investimento total estimado para estas 6 residências rondará os 14,3M€.

Aproveitando o momento, gostaria de lançar o alerta para a necessidade de termos de estar mais atentos ao consumo energético. Para além das medidas que o Governo venha a adotar, tentaremos sempre procurar soluções que, não comprometendo o bem estar das pessoas e o normal funcionamento da instituição, nos permitam enfrentar o problema energético que temos em mãos. O aumento da fatura energética para as instituições de ensino superior é insustentável face aos constrangimentos orçamentais que têm afetado o setor ao longo da última década. Esperamos por isso que haja apoio governamental para podermos fazer face a aumentos na ordem dos 300%.

Quando me candidatei a Reitor, coloquei em 2030 a fasquia para a neutralidade carbónica na Universidade de Coimbra. Nesse sentido, ainda a guerra na Ucrânia não estava no imaginário de nenhum de nós, já a equipa reitoral estava a trabalhar num plano para alcançarmos a autonomia energética através da produção de energia a partir de fontes renováveis. Esse plano está em marcha e arrisco afirmar que algures em 2023,

porque é um processo que não depende exclusivamente de nós, iremos multiplicar por 6 a nossa produção atual para autoconsumo. Simultaneamente, está também já a ser preparada a segunda fase desse mesmo plano para que em 2024 a Universidade de Coimbra seja totalmente autónoma do ponto de vista energético.

É difícil prever e antecipar como viveremos no final da presente década e que mais desafios surgirão. Mas não tenho dúvidas de que todas as áreas da sociedade – e as instituições de ensino superior em particular – vão ter de se adaptar a novos contextos. Qualificação e inovação serão duas áreas-chave para o desenvolvimento da nossa sociedade e para o futuro dos nossos jovens. A forma como cada instituição pode/quer ou deve lidar com o assunto deveria ser merecedora de bastante mais autonomia. As instituições ganhariam com isso e o país ainda mais, pelo natural efeito de escala resultante.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Como sabem, o lema “Citius, Altius, Fortius” – mais rápido, mais alto, mais forte –, relativo ao Olimpismo, criado por Pierre de Coubertin no século XIX, é-me muito querido. Contudo, assistimos recentemente, nos Jogos Olímpicos de Tóquio, a uma evolução deste mote com a introdução da palavra “Communis” – juntos –, que representa muito do percurso por nós realizado nos últimos anos.

Temos hoje uma Academia mais unida, em grande medida fruto das adversidades que tivemos de enfrentar. Tornou-se mais evidente para todos que o espírito de entreatajuda é crucial para o sucesso da instituição.

Como sempre venho afirmando, as pessoas são o nosso maior ativo. Sem a sua força, empenho, resiliência e capacidade, nunca seria possível a evolução vivenciada nesta universidade, mas igualmente a renovação da sua ambição.

No meu programa de candidatura a Reitor coloquei a centralidade nas pessoas, na sua valorização e qualidade de vida. Criámos todas as condições para que surgisse a Comissão de Trabalhadores da Universidade de Coimbra, encontrando-se já em pleno funcionamento.

Para além de uma reorganização muito significativa no organigrama da instituição, nomeadamente ao nível da Reitoria e Administração, promovemos um conjunto de medidas com impacto direto nas pessoas e que merecem ser realçadas:

- a) A revisão do regulamento de horários, introduzindo mais flexibilidade na gestão do tempo e capacidade de conciliação com a família;
- b) A aplicação plena do SIADAP na UC, com introdução de regras facilitadoras dos procedimentos a cargo das seções autónomas;
- c) A implementação do mecanismo de mobilidade intercarreiras;
- d) A introdução de uma redução nas propinas para os trabalhadores da UC em todos os ciclos de estudo ministrados na instituição (incluindo doutoramentos);
- e) A adoção de regras para proteção dos docentes, técnicos, investigadores e estudantes durante o período mais crítico da pandemia que permitiram evitar surtos de COVID-19, incluindo o recurso generalizado a teletrabalho no domínio da docência e dos serviços de suporte;

Para além disso, e apesar dos nossos constrangimentos financeiros e legais, procedemos a um rejuvenescimento e promoção assinaláveis dos nossos quadros. Refiro-me a:

- a) 247 docentes e investigadores de carreira (55 dos quais professores auxiliares), sendo de destacar que passámos de uma quota de 33,2% de professores catedráticos e associados para cerca de 50%;
- b) 137 investigadores doutorados ao abrigo do DL57;
- c) 105 entradas para o quadro por tempo indeterminado no corpo técnico;
- d) 75 trabalhadores em mobilidade intercarreiras, estando em curso a primeira fase de consolidação.

E porque estamos a falar de pessoas, não nos esqueçamos dos nossos estudantes, razão de ser na da nossa existência.

A criação do Student Hub veio revolucionar por completo a interface dos estudantes com a universidade (incluindo os pré-universitários devido à componente imaterial do projeto). Prestes a completar o seu primeiro ano de existência, o balanço que pode já ser

feito desde a sua inauguração, comprova o seu sucesso. Assim como o comprova a forma por todos elogiada como decorreram as matrículas para este ano letivo, beneficiando desta nova estrutura que já foi assinalada pela tutela como um exemplo a replicar pelas restantes instituições de ensino superior.

Sempre afirmei e volto a reafirmar que os estudantes ocupam um papel central nesta renovação e inovação que queremos empreender. Ouvir as suas reivindicações e agir em sintonia com os seus pensamentos tem sido uma constante. O caminho ambicioso da UC ser a primeira instituição neutra em carbono apenas foi possível porque os estudantes quiseram abraçar esta causa coletiva, sendo os principais ativistas pelo clima e a biodiversidade, como provam também os projetos de enorme qualidade apresentados na iniciativa pioneira organizada pela Universidade de Coimbra “UC Challenges”, naquelas que foram as primeiras olimpíadas dedicadas à sustentabilidade em Portugal.

A atratividade tem sido um denominador comum das minhas intervenções ao longo do atual mandato. Os resultados do recente concurso nacional de acesso, num contexto onde houve um aumento substancial de vagas oferecidas por instituições do ensino superior de Lisboa e do Porto, e a que se juntou um menor número de candidatos por comparação com os anos anteriores, permite-nos ainda assim, encarar o futuro com confiança. Obtivemos um nível de ocupação na primeira fase de 97,5% em linha com os anos mais recentes, um índice de atratividade de cerca de 1,25, bem superior ao 1,08 de 2019, e conseguimos inverter uma tendência negativa que se vinha a verificar no que respeita aos estudantes em primeira opção, tendo este ano alcançado os 54,8%, correspondendo a um aumento de cerca de 7% por comparação com o ano transato. Este aumento nas primeiras opções é tanto mais significativo quando muitos dos cursos com mais de 100, 200 e até 300 alunos, vão ter nos seus bancos mais (ou até bastante mais) de 60% de estudantes nesta situação. Acresce que, quando somamos as primeiras e segundas opções, passámos de 58.3% em 2021 para 74.6% no atual ano letivo (um salto de mais de 16 pontos percentuais).

No estudantes internacionais, após o embate resultante da pandemia com perdas na ordem dos 25%, conseguimos este ano um valor muito próximo ao obtido em 2019, anulando praticamente esse impacto, o que vem confirmar que o alívio da situação

pandémica e os ajustamentos estratégicos na captação deste público tiveram resultados positivos.

Por último, relativamente aos estudantes em mobilidade Erasmus, conseguimos um resultado excepcional, na medida em não só recuperámos da quebra pandémica (avaliada em cerca de 50%), como superámos os números pré pandémicos se utilizarmos 2019 como comparador, indo pela primeira vez a nossa instituição receber mais de 2.000 estudantes (incoming) e enviar para outras instituições europeias mais de 1.000 estudantes (outgoing). Para este resultado muito contribuiu a forma exemplar como a Universidade de Coimbra sempre encarou este programa, mantendo a sua abertura e incentivando os nossos parceiros europeus a fazerem o mesmo.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Gostaria de aproveitar esta oportunidade para, dando seguimento a alguns destaques que já fiz, enumerar uns quantos indicadores que nos fazem acreditar que estamos no caminho certo.

O primeiro aviso do PRR (Impulso Jovens STEAM e Impulso Adultos), não só nos correu bastante bem, tendo sido angariados 16,5M€ para o nosso projeto “Living the Future Academy”, como também é importante realçar o facto de termos já montado uma estrutura que nos descansa relativamente à necessidade de cumprirmos o rigoroso cronograma com o qual nos comprometemos. Os objetivos para 2022 estão já garantidos e boa parte de 2023 também já está a fazer o seu percurso. O potencial transformador do nosso projeto irá certamente permitir que a nossa oferta pedagógica pós-PRR se consolide para o futuro, ganhando uma dimensão substancialmente diferente e inovadora a nível regional, nacional e internacional.

No âmbito do financiamento competitivo apenas focado na investigação, e tendo apenas o quadro europeu como referência, no programa FP7 (2007-2013), a Universidade de Coimbra angariou 11,4M€ de financiamento competitivo. No programa que lhe sucedeu, o Horizonte 2020 (2014-2020), onde a Universidade de Coimbra foi a entidade portuguesa que autonomamente conseguiu o melhor resultado, foram angariados 40,3M€ (quase quatro vezes mais do que no FP7). Antes de terminarem os dois

primeiros anos do atual programa, o Horizonte Europa (2021-2027), a Universidade de Coimbra angariou já 20,3M€, cerca de metade do que conseguiu nos sete anos do Horizonte 2020 e quase o dobro dos sete anos correspondentes ao seu antecessor, o FP7. Hoje todas as Unidades Orgânicas têm projetos europeus em curso, coisa que há meia dúzia de anos parecia ser algo impensável.

Sempre com o foco nas pessoas, também no caso da investigação temos de atrair os melhores. Na verdade, se o aumento da captação de financiamento competitivo é uma realidade baseada em números não rebatíveis, também o nosso desempenho no recrutamento de pessoas de elevado potencial é crítico. Relativamente à qualidade da nossa investigação, um indicador interessante é o das bolsas do European Research Council (ERCs). A Universidade de Coimbra entre 2012 e 2017 (6 anos) conseguiu 6 bolsas ERC, todas provenientes de entidades do Grupo UC (5 para o CES e 1 para o CNC). Nos últimos quatro anos, a Universidade de Coimbra conseguiu atrair 9 bolsas ERC, com a diferença de que apenas 2 são proveniente de uma entidade do Grupo UC que não a UC (neste caso o CES), tendo as restantes 7 sido atribuídas a investigadores da UC e distribuídas da seguinte forma: Faculdade de Ciências e Tecnologia com três ERCs, Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação com duas ERCs, e Faculdade de Medicina e Faculdade de Economia com uma ERC cada. Estamos a falar de cerca de 13,6M€ de financiamento, mas mais do que isso, estamos a falar de investigadoras e investigadores de altíssimo nível que estão (ou irão) criar à sua volta grupos de investigação dedicados ao que de melhor se faz nas suas áreas de conhecimento.

No entanto, se o resultado que acabei de descrever corresponde a um enorme salto qualitativo, permitam-me que acrescente a este grupo de 9 ERCs, mais 4 Investigadores Principais de excelência (2 já contratados e 2 em fase de contratação) para o Projeto Teaming MIA-Portugal. Com a conclusão do edifício do UC Biomed, prevista para o final do próximo ano civil, e a respetiva instalação definitiva destes investigadores, a eles se irão juntar-se outros tantos, que serão os responsáveis por 8 novos grupos de investigação, com um valor médio de 10 pessoas por grupo, na área do Envelhecimento Ativo e Saudável.

No que diz respeito à Inovação e Empreendedorismo, como antecipei aquando da criação da UC Business no final de 2019, com estrutura definida e implementada,

reestruturando a gestão de inovação, propriedade intelectual e empreendedorismo, entre outras valências, iríamos assistir a um virar de página na relação da UC com o mundo empresarial. Felizmente, a minha previsão veio-se a concretizar.

Desde a sua criação, a UC Business, obteve certificação ISO 9001, estabeleceu cerca de 1300 interações com empresas e outras entidades, envolvendo todas as nossas Unidades de I&D, tendo contratualizado mais de 10M€ em projetos conjuntos com financiamento competitivo (PRR não incluído) e um valor acumulado de 7,5 M€ em prestação de serviços especializados. O mecenato recebido atingiu aproximadamente 1 milhão de euros.

No âmbito da Fase II de candidaturas das Agendas Mobilizadoras e Agenda Verdes para a Inovação Empresarial, foram aprovadas 64 agendas, sendo a Universidade de Coimbra copromotora em 20 delas, com um orçamento global ainda não totalmente estabilizado, mas que rondará os 40M€ (IVA excluído).

Já o afirmei anteriormente, mas entendo que nunca é demais reforçar que sem investigação não há produção de conhecimento. Sem produção de conhecimento não há inovação. Sem inovação não há crescimento da economia.

E sim, é este o caminho que temos de percorrer se queremos integrar o pelotão da frente das Universidades de Investigação com expressão global. E uma Universidade de Investigação não é apenas uma Escola de Ensino Superior, independentemente da nomenclatura utilizada.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Se nos focarmos naquilo que é realmente estratégico (Projetos e Atividades), em 2015 o valor agregado em carteira rondava os 100M€, situando-se em 2018 num valor próximo dos 180M€, sendo que em 2022 estamos já nos 360M€.

Se nos quisermos focar na execução financeira, ao nível da despesa anual em Atividades, Projetos e Investimento, passámos de 33,7M€ em 2018 para, previsivelmente, cerca do dobro no final do corrente ano, garantindo sempre o equilíbrio orçamental.

Perante tão relevante aumento de atividade e pelos elevados valores envolvidos, a UC teve de se modernizar para poder acompanhar tão intenso crescimento. Para além da contratação de pessoas com elevado índice de tecnicidade, a que já fiz referência no início desta minha intervenção, houve necessidade de reorganizar o organigrama da administração com o respetivo reajuste de competências, sendo de destacar a criação do Serviço de Promoção e Gestão da Investigação (SGPI) e da UC Business.

O esforço não se ficou por estas medidas já de si fundamentais. Conscientes da situação, preparámos a UC para o choque com que vai ser confrontada para resistir às dores de crescimento. Por isso, deixem-me recordar algumas das medidas já adotadas:

- a) Flexibilização da antecipação das margens de projetos;
- b) Preservação da capacidade de adiantamento de verbas aos projetos em execução sem restrições;
- c) Benefício de isenção ou reembolso das taxas de reconhecimento de grau a bolsiros e investigadores com contrato com a UC ou em que esta seja instituição de acolhimento;
- d) Implementação do perfil de transferência de conhecimento no Regulamento de Avaliação do Desempenho Docente da UC (RADDUC);
- e) Automatização para compras no âmbito da investigação;
- f) Introdução da assinatura digital em Lugus para validação de atos administrativos, com ganhos significativos de tempo na conclusão dos procedimentos e redução dos consumos de papel, toner e energia (90% dos processos atuais são assinados digitalmente);
- g) Desenvolvimento de uma plataforma da UC para a realização de reuniões online e trabalho colaborativo (UC Meetings);
- h) Desmaterialização e gestão de procedimentos concursais na UC através da plataforma Apply, que inclui concursos para pessoal docente, investigador, técnico e bolsiros.

Penso ser igualmente importante referir neste momento, pela pressão que todos sentimos, a disponibilização para muito breve de uma plataforma online de reserva de

passagens aéreas e alojamentos, acessível a toda a comunidade UC, possibilitando a solicitação de reservas pelo requerente diretamente na plataforma, eliminando o tempo de resposta da agência, e introduzindo maior transparência sobre os preços praticados.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Uma universidade como a nossa não se resume, nem pode resumir, a um descritivo de números por muito interessantes que sejam. A nossa missão vai muito para além disso. A formação dos mais jovens e o usufruto da vida por parte dos menos jovens tem, inevitavelmente, de passar por outras dimensões.

Cultura é vida!

A reformulação da Semana Cultural e criação de ciclos culturais especializados revelou-se uma aposta ganha. A concentração da duração da Semana Cultural da UC (passando de perto de dois meses para duas semanas) permitiu reforçar a sua leitura temática transversal e potenciar o envolvimento mais próximo da comunidade, ao criar condições para uma reforma profunda da oferta cultural promovida diretamente pela Reitoria. Depois de se adaptar às duras condições da pandemia (chegando a migrar inteiramente a programação para ambiente virtual, para não deixar nunca de levar esperança aos grupos envolvidos e ao seu público), regressou com renovada força ao modelo presencial logo que as condições o permitiram, contando com mais de 12.000 espectadores presenciais na edição de 2022.

Esta reformulação permitiu ainda lançar dois ciclos culturais especializados (Ciclo de Música – Orphika; e o Ciclo de Teatro e Artes Performativas – Mimesis, que em 2022 celebram respetivamente a 4ª e 3ª edições), abertos a grupos da comunidade UC, da cidade e da região, acentuando também a sua ligação a redes culturais no país e a nível internacional, com destaque para o diálogo lusófono. Marcados pela ligação entre as vertentes formativa, performativa e de investigação, estes ciclos criaram novas centralidades culturais nos períodos de outono/inverno e de primavera/verão, estimulando a criação e fruição culturais ao longo de todo o ano.

Adicionalmente, a forte dinamização do Observatório da Cultura da UC (OCUC) foi um sucesso inquestionável. Baseado num trabalho colaborativo entre a Reitoria e

Associação Académica de Coimbra, sensibilizando a comunidade estudantil para as vantagens de organizar e validar formalmente a sua atividade cultural, explicando procedimentos e dando apoio à preparação das candidaturas ao estatuto. Os resultados desse esforço articulado falam por si: de 113 estudantes com estatuto reconhecido pelo OCUC em 2019, passou-se para mais de 500 em 2022, antecipando já e mais do que duplicando a meta que havia sido estabelecida pelo Plano Estratégico e de Ação 2019-2023 (ter entre 178 e 223 estudantes com o estatuto reconhecido).

Desporto é vida!

O desporto e a atividade física é uma prioridade para a UC nas suas múltiplas dimensões. A oferta de atividades desportivas à comunidade UC tem crescido de forma acentuada, tanto na diversidade da oferta proposta pelo Estádio Universitário, através do “Desporto UC”, como em número de aderentes. Os programas “UC+Ativa” e “UCicletas” têm desempenhado um papel determinante na atração dos nossos estudantes, docentes e corpo técnico para estilos de vida mais ativos e saudáveis, com os incontornáveis e desejáveis ganhos ao nível da saúde e do bem-estar físico e mental. No entanto, a expressão mais visível da nossa oferta têm sido os “Jogos da Universidade de Coimbra” (JUC), que revelaram sempre um potencial de atratividade muito elevado.

O desporto, por razões óbvias, foi uma das atividades mais condicionadas pela pandemia. No entanto, foi também uma das atividades onde a retoma se fez com maior rapidez, tendo sido já superada a atividade pré-pandémica. Ilustrativamente, comparando os anos letivos 2018/19 com 2021/22, os Jogos da Universidade de Coimbra passaram de 2451 para 3192 praticantes, respetivamente, e o UC+Ativa de 8 para 12 atividades, o que corresponde a um aumento de 337 para 404 praticantes.

Uma outra dimensão de relevo do desporto na UC é dada pelo apoio aos nossos estudantes que se inserem na alta-competição ou em percurso para a mesma. Nesse sentido, tem sido muito gratificante verificar o contínuo crescimento da lista de estudantes inseridos no Plano de Apoio ao Alto Rendimento da UC (PAAR-UC), aos quais disponibilizamos, em articulação com as respetivas federações, um importante apoio no controlo e monitorização do treino, assente numa lógica multidisciplinar protagonizada pelas diferentes áreas do saber da UC que concorrem para o elevado

rendimento desportivo. Não é por isso por acaso que Universidade de Coimbra é reconhecida internacionalmente como uma referência ao nível da Carreira Dual.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Creio poder afirmar, sem faltar à verdade, que a Universidade de Coimbra está hoje mais preparada do que nunca para uma década que se afigura profundamente disruptiva, a obrigar que sejamos capazes de assumir sem hesitações um salto qualitativo e quantitativo, muito mais estrutural do que alguma vez imaginámos pudesse acontecer.

Alguns dos aspetos que salientei falam por si e pelo esforço coletivo de todos nós. O futuro está nas nossas mãos e no empenho que cada um de nós seja capaz de colocar ao serviço de um bem comum.

A execução dos inúmeros projetos do PRR, enquanto desígnio nacional, também o tem de ser para nós na UC. O impacto potencial destes projetos para o futuro da nossa instituição é tremendo. Não haverá segunda oportunidade, pelo que o espaço para falhar é muito reduzido.

A transição energética, levando à completa autonomia da UC nesta matéria, é uma necessidade sob todos os pontos de vista.

Continuar a trabalhar para o aumento da atratividade da UC é uma inevitabilidade, pelo que urge fazer uma reforma da oferta pedagógica a todos os níveis, assim como é absolutamente imprescindível o lançamento de iniciativas inovadoras para a captação de estudantes nacionais e internacionais. Para isso, temos de criar também estruturas físicas que sejam apelativas e, razão pela qual, ao Student Hub temos de rapidamente adicionar o Factory Lab para a área das engenharias.

A transição climática e digital tem de estar presente de forma natural na cabeça das nossas investigadoras e dos nosso investigadores. É aí que está o futuro e é aí que a UC pretende estar.

O nosso compromisso com a cidade e com a região tem de ser uma prioridade. É assim que devemos olhar para o aprofundamento das nossas relações com outras Instituições

de Ensino Superior da cidade e da região, para a instalação do Campus da UC na Figueira da Foz, e também para a criação de uma Região Metropolitana de Coimbra.

A requalificação generalizada do património em curso, a conclusão do edifício do UC Biomed, e a expansão do ICNAS associado à Sub-unidade 2+4 da Faculdade de Medicina no Pólo III, devem ser prioridades no âmbito do PT2030.

O Centro Académico e Clínico de Coimbra (CACC), com o empenho relevante da nossa Faculdade de Medicina e do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC), só pode ser uma prioridade para a cidade e para a região.

Finalmente, uma palavra para assinalar a nossa presença no European Campus of City Universities (EC2U) e o seu reconhecimento como um caso exemplar por parte da Comissão Europeia, lembrando que aí se encontra alojado o Mestrado em Cidades e Comunidades Sustentáveis coordenado por Coimbra. O EC2U terá de ser por nós encarado como uma aposta de futuro no médio-longo prazo naquilo que serão as políticas da União Europeia para o Ensino Superior, a Ciência e a Inovação.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Porque não adivinho o futuro, quero aproveitar esta oportunidade para expressar a minha gratidão a toda a equipa reitoral que me acompanhou no atual mandato.

Passámos juntos por momentos muito difíceis, onde a convivência com o sofrimento nos uniu ainda mais. A UC deve-lhes muito e por isso faço questão que os seus nomes fiquem inscritos neste meu texto para memória futura: Luís Simões da Silva, Delfim Leão, Alfredo Dias, António Figueiredo, Cláudia Cavadas, Cristina Albuquerque, João Nuno Calvão da Silva, Patrícia Pereira da Silva, e José Pedro Figueiredo.

Aos nomes enunciados, tenho obviamente de acrescentar o do Vice-Reitor e Administrador da UC, Luís Neves, por ser merecido este destaque a alguém que tem sido um pilar na governação da UC. A sua competência, ponderação, empenho, cumplicidade e amizade, tem sido irrepreensível ao longo do mandato. Como é sabido, é ele o número dois da equipa reitoral, quem me substitui nas faltas e impedimentos. A sua presença, normalmente até demasiado discreta, tem sido de uma enorme

importância para mim pela tranquilidade que sempre me transmitiu, sabendo eu que, em caso de fatalidade, a UC ficaria em boas mãos.

Um agradecimento também muito especial ao meu Chefe de Gabinete e Administrador Adjunto, Luís Bento Rodrigues. Como ele muitas vezes refere em conversas privadas, foram quatro anos que pareceram oito. Dizer que teria sido muito mais difícil para mim aguentar esses quatro ou mais anos sem o ter a meu lado, é o maior elogio que lhe posso fazer.

Porque em democracia é muito importante ouvir e ser ouvido, o meu agradecimento pelo alinhamento institucional que sempre senti por parte do anterior e do atual Conselho Geral da Universidade de Coimbra.

O meu agradecimento a todas e todos os Diretores de Unidades Orgânicas, Departamentos e UECAFs com quem fui interagindo ao longo deste mandato. Sem o vosso empenho e cooperação institucional teria sido impossível ultrapassar todos os desafios diários com que fomos confrontados.

A todas e todos os docentes, investigadores e colegas do corpo técnico, os meus agradecimentos por terem percebido o quanto era importante estarmos juntos para que ninguém ficasse para trás.

Na pessoa do Senhor Administrador dos SASUC, Nuno Correia, quero expressar a minha admiração, reconhecimento e gratidão pela forma exemplar como estes nossos colegas, em diferentes contextos, estiveram sempre na linha da frente ao serviço do coletivo. Para muitos deles não existiu nem confinamento nem teletrabalho.

Aos estudantes quero agradecer a forma solidária como foram capazes de compreender e acompanhar as medidas extraordinárias que tiveram de ser implementadas para garantir o normal funcionamento da instituição. Perceberam o esforço que foi feito em defesa da sua saúde, da saúde da comunidade académica, nunca colocando em causa o seu percurso académico. Foram exemplares e não consigo sequer imaginar o impacto real que uma pandemia pode ter na vossa idade. A todas e todos, sem exceção, o meu muito obrigado. O meu agradecimento sentido também à forma como a Associação Académica de Coimbra sempre se soube posicionar, tendo desempenhado um papel

muito relevante num momento tão difícil e único da nossa vida coletiva. Honrou o seu passado e honrou a nossa academia.

Deixem-me agora concluir esta minha alocução com uma mensagem de esperança. Ao longo da sua secular existência a Universidade de Coimbra teve de vencer inúmeros desafios. A nossa geração venceu uma pandemia e renasceu mais forte. A nossa geração vencerá a guerra e renascerá mais forte. Por isso temos coletivamente razões objetivas para nos orgulharmos do passado, para nele nos inspirarmos, e com a ajuda dele cuidarmos do presente, projetando sempre o futuro.

Conto convosco, contem comigo.

Viva a Universidade de Coimbra.

Coimbra, Paço das Escolas, 28 de setembro de 2022

O Reitor,

Amílcar Falcão